

Educadora, 39 anos

Em 1927 havia somente oito emissoras de rádio em todo o Brasil. O rádio surgira há apenas quatro anos e uma dificuldade enorme era enfrentada pelos idealistas que queriam se dedicar à radiofonia, principalmente na obtenção de peças, todas importadas. E nem avião existia ainda para o transporte delas.

Em Campinas, o prefeito Orozimbo Maia instituiu um concurso, cujo prêmio de Cr\$ 15.000 antigos seria dado a quem conseguisse descobrir porque havia tanta interferência na recepção de emissoras de fora. Italo Corsi Lazari e Luiz Vespere, pesquisando quais seriam as causas do chiado na recepção, descobriram que o motivo era o solo calcareo sob o qual estava assentada a cidade.

OS IDEALIZADORES

João Batista de Sá, então redator-secretário da "Gazeta de Campinas" teve a idéia de montar uma rádio-emissora local para servir o povo campineiro e acabar de vez com o problema da interferência. Financiou o empreendimento Mário Vieira da Silva, que entrou com o capital inicial de Cr\$ 16.000 antigos. Um técnico foi contratado no Rio de Janeiro para montar o primeiro transmissor de 10 watts, com potencial de emissão até 100 watts. Hoje, a Educadora tem 5.000 watts de saída na antena, a única e maior do interior do Estado.

A PRIMEIRA DIRETORIA

Em 1930 a rádio estava montada e começou a fun-

cionar em caráter experimental. Foi então constituída sua primeira diretoria, a maioria funcionários da Companhia Paulista de Força e Luz, interessados em que o povo adquirisse aparelhos de rádio. Mário Vieira da Silva foi o primeiro presidente, enquanto João Batista de Sá, mais conhecido por Jolumá Brito, era diretor de broadcasting. Jolumá até hoje trabalha na locução da Educadora, sendo o mais antigo funcionário.

Como disse uma senhora que foi à Rádio Educadora para conhecer pessoalmente os seus integrantes, "a voz do Jolumá dá saude na gente do tempo que não tinha televisão para atrapalhar".

Foi ele quem irradiou pela primeira vez no Brasil (em 1933) um jogo de futebol. A descrição dos lances era tão espaçada que ele parecia estar explicando "uma receita de crochê".

Por duas vezes, em 1930 e 1932 o governo determinou a suspensão de transmissões das emissoras de todo o Estado, quando estouraram as revoluções.

Quando a Educadora voltou a funcionar ainda em caráter experimental, após as duas pausas forçadas, passou a presidente Miguel Ricci, depois substituído pelo dr. Gustavo Rodrigues Dória.

OFICIALMENTE NO AR

Dória era presidente quando a Rádio Educado-

ra, com 100 watts de potência, entrou oficialmente no ar em 11 de novembro de 1933, com o prefixo PRC-9 regulamentada pelo então técnico Antonio Tepedino Pagano, com todas as exigências legais.

"A Educadora foi a única estação do interior do Brasil que transmitiu programa na Hora do Brasil" — diz Jolumá Brito. Isto aconteceu em 11 de julho de 1936, quando Campinas comemorou o centenário do nascimento de Carlos Gomes.

NO TEMPO DO "AO VIVO"

No tempo em que os discos ainda não eram empregados pelas emissoras e os artistas compareciam pessoalmente para cantar seus sucessos nos microfones das rádios, a Educadora recebeu em seus estúdios quase todos os grandes nomes da radiofonia nacional: Carmem Miranda, Francisco Alves, Vicente Celestino, Orlando Silva.

Tinha o maior auditório do interior do Estado no local onde hoje está instalado o Cine Brasília. Seu slogan naquela época era "a mais ouvida do interior".

Diz Jolumá que "não tinham lucro, mas mantinham o nome e o prestígio da Educadora". Havia muitas despesas para se pagar os cachês aos artistas, até que César Ladeira começou a fazer programas utilizando discos e a moda pegou.

OS BONS

Ótimos locutores e apresentadores de Campinas

começaram suas carreiras na Educadora, rumando depois para São Paulo, porque na Capital o salário era maior. Entre eles, Walter Foster, Roberto Corte Real, Evandro Luz e Batista Linardi.

Dois irmãos, Roberto e Renato Dias Leme, que também começaram na Educadora, são os dois mais importantes locutores pela posição que hoje ocupam. Roberto é locutor na ONU e Renato Dias Leme, hoje na Tupi do Rio, foi locutor da BBC de Londres.

A HISTÓRIAS DOS AVIÕES

Jolumá Brito conta fatos interessantes ligados à importância do rádio como utilidade pública, prestando serviços à coletividade.

É curiosa a história dos tres aviões: "Uma noite eu estava no estúdio e ouvi um avião dando voltas contínuas em cima da cidade. Logo imaginei que estivesse em dificuldades e não encontrava o campo para descer. Pedi pelo ar àqueles que tivessem carro que fossem até o Campo dos Amarais iluminar com seus faróis a pista para que o avião pudesse descer. No dia seguinte porém, recebi a visita do piloto, Sargento Paixão, que me disse estar apenas dando umas voltas e não estava em dificuldades nenhuma. Em todo caso, eu quis apenas ajudar.

Dias depois, novamente ocorreu o mesmo fato: outro avião sobrevoando continuamente o centro da cidade. Eu não me preocupei. Talvez fosse o mes-

mo piloto dando umas voltas. No dia seguinte, fiquei sabendo que um sírio, vindo com seu teco-teco de Mato Grosso, havia caído na Fazenda Santa Elisa. Nas duas vezes eu errei, mas acertei finalmente na terceira, quando ouvindo outra vez o avião sobrevoando a cidade, pedi novamente aos motoristas que se dirigissem ao Campo dos Amarais para iluminar a pista. Logo depois, dois sargentos da FAB vieram me agradecer. Estavam com pouquíssima gasolina e não encontravam o campo".

A EDUCADORA DE HOJE

Depois de ter passado pelas mãos dos irmãos Lenze, antigos proprietários da Rádio Piratininga, a Rádio Educadora foi adquirida, há mais de dez anos, pela Cadeia Verde-Amarela, da qual faz parte até hoje. Seu atual presidente é João Jorge Saad e tesoureiro José Saad. Aqui em Campinas permanecem na direção Carlos Guedes de Oliveira (artística) e Nasralla Siufi (gerente).

Possui dois transmissores de 5.000 watts, localizados no Bairro da Vila Nova. As torres, com elevação determinada por lei, obrigatoriamente devem ficar fora da cidade, cercadas por um largo terreno, para evitar acidentes caso venham a cair em ocasiões de tempestades ou abalos sísmicos.

Atualmente, a Rádio Educadora (1170 khz), com mais de 50 funcionários,



EDUCADORA, 39 anos. Diário do Povo, Campinas, 12 nov. 1972.

transmite os mais variados programas (escolhidos ao gosto do público através de pesquisas), além de cobrir os principais acontecimentos da cidade.

Sua programação atual é constituída pelo programa sertanejo de Pedro Azevedo, "a hora do café" (especializado para agricultores, às 6.30 horas da manhã", radionovelas (pela pesquisa, o preferido), jornal falado em colaboração com o Diário do Povo, esportes, músicas e utilidade pública.

NA DISCOTECA

O discotecário-programador, Carlos Lombardi, vive naquela floresta de discos há quatorze anos. Lá existem 15.000 elepês e 12.000 compactos, dentre os quais seleciona diariamente os que entram para a programação.

"Os discos de Roberto Carlos — diz Lombardi — necessitam de tres cópias, pois ficam gastos de tanto tocar. São realmente os mais solicitados pelos ouvintes e que fazem maior sucesso".

SEM COMEMORAÇÕES

O aniversário da Educadora transcorreu sem comemorações programadas, apenas lembrado pelos seus dirigentes e funcionários com um encontro de confraternização, lá mesmo na emissora.



Sala do operador de som.



Carlos Lombardi, discotecário-programador.



Ribeiro Neto, locutor-programador.



Nasralla Siufi — gerente.



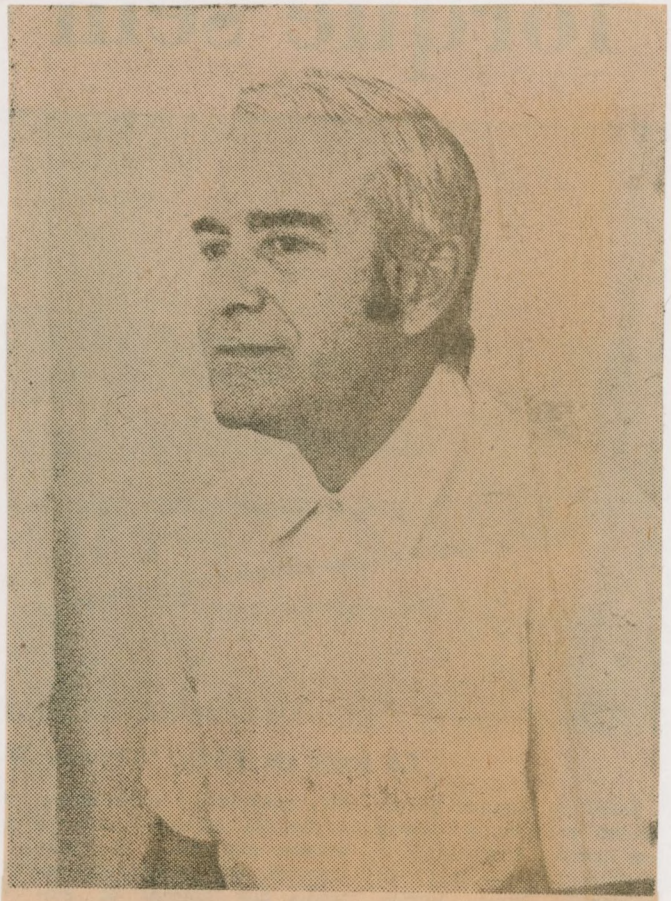
*Oliveira Andrade,
locutor.*



José Carmona, locutor.



Jolumá Brito.



Carlos Guedes de Oliveira, diretor-artístico.